

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

O AUDIOVISUAL NO HIP HOP

Rádio e TV

Leonardo Batista de Araujo

Orientação:

Cláudia Garrocini

São Paulo, setembro de 2011

Resumo

O Hip Hop é uma cultura de rua que cada vez mais se difunde pelo mundo, entre diferentes lugares e etnias, não é somente um estilo musical como muitos imaginam ou somente um estilo de dança. É uma ferramenta de integração social e cultural de jovens nas grandes metrópoles, em que seu foco é principalmente as periferias. Seus elementos possuem uma linguagem típica das ruas, protestos em forma de arte pela necessidade de estrutura e investimento cultural nas periferias. Em alguns países o Hip Hop se destacou e criou repercussões mundiais através de festivais, filmes, campeonatos e programas de TV.

Sobre esses aspectos foi levantada uma pesquisa da presença do Hip Hop no formato audiovisual, onde em base nessas análises foi criado uma nova proposta em áudio e vídeo integrando o Hip Hop, conectando todos seus elementos em um único projeto.

Palavras-Chave: Hip Hop. Periferia. Televisão.

Introdução

- O início

O Hip Hop que vem do significado: Hip – pular, saltar e Hop – mexer os quadris, ele teve seus primeiros indícios de sua origem nos Estados Unidos na década de 70 nos guetos de Nova York, o Soul e o Funk eram o som do momento, que contrastavam com o Rock and Roll por parte dos brancos, liderado pelo astro Elvis Presley.

O grande nome do Funk era James Brown, que provocava a oposição com seu som e dança revolucionária, e criou uma febre entre os jovens negros dos Estados Unidos.

Herdando toda essa carga cultural, surgiu entre os jovens afroamericanos, um jamaicano conhecido como Kool DJ Herc, que promovia festas nos bairros do Bronx em Nova York, assim como os eventos da Jamaica. A princípio sua proposta não causou muito impacto, foi então que ele teve a idéia de adaptar o Funk ao estilo dos

“Sound Systems” improvisando rimas por cima das músicas e dando os primeiros indícios do que chamamos hoje de RAP - Rhythm and Poety (Ritmo e Poesia). O RAP, em seguida, foi modelado e reajustado por Gran Máster Flash, um dos DJs mais seguidos no Bronx, devido a suas festas impactantes.

Com as fortes influências de Kool Herc e Gran Máster Flash, das festas nos bairros de Nova York, do movimento break inspirado nas danças de James Brown e do grafite que era originário das gangues, o movimento negro foi se fortificando, e influenciando os jovens que os acompanhavam, como o DJ Áfrika Bambaataa que trouxe novos clássicos musicais em suas discotecagens, onde fundou a organização chamada “Universal Zulu Nation”, unindo assim, definitivamente, os elementos culturais existentes nas ruas de Nova York em um único conceito, o Hip Hop, do qual faziam parte o Mc, DJ, B boy e o grafiteiro.

“Este é o conjunto Bronx River Houses uma pequena Vietnã, que era tão perigosa que nem a polícia entrava. Havia muita violência entre gangues, o que gerou uma conscientização social. Foi por isso que fundamos a Zulu Nation. Tentamos transformar a afiliação às gangues em algo positivo. Começamos a organizar as pessoas na rua, os grupos de dança, os B.boys e as B.girls, os MC’s, os DJ’s e os Writers para criar esta cultura”.

“Peguei elementos de grandes líderes e professores nossos dos anos 60 e disse: quando crescer, vou criar uma banda chamada Zulu e ela vai incorporar idéias de exaltação às raças negras, marrons, amarelas, vermelhas e brancas, com verdade, sabedoria e tolerância, num saber abrangente”.

Afrika Bambaataa.

- O Hip Hop no Brasil

No Brasil o manifesto do Hip Hop surgiu nos anos 80, com o famoso movimento da Praça São Bento, no centro de São Paulo, através do “Break Dance”. Surgiram então, nomes de DJs, MCs e B Boys, como Nelson Triunfo, Thaide e DJ Hum, Pepeu, MC Jack, Racionais MCs e Jabaquara Breakers, entre outros. Também haviam equipes de som como Chic Show, Zimbabwe e Black Mad, que eram os ícones da cena do Hip Hop pela cidade.

O movimento hoje em dia também conta com revistas e roupas que predominam nas galerias da 24 de maio em São Paulo, formando de uma vez por todas o Hip Hop brasileiro.

Esse movimento se espalhou por todo Brasil, principalmente nas áreas do sul do país, mas aos poucos também atingiu a região norte, formando diferentes estilos. E por essas culturas regionais, surgiram marcas de roupas, como XXL e Caos, sites de divulgação e repercussão do movimento, como Rap Nacional, Bocada Forte, entre outros.

O Grafite brasileiro também ganhou posição de destaque, com reconhecimento internacional através dos Gemeos, que já estão invadindo as galerias de arte.

E em programas de televisão como na “TV Cultura” com o “Manos e Minas” que divulga e apresenta novidades e destaques da cultura Hip Hop brasileira.

Objetivo

Por ser uma linguagem vinda da sobrevivência cultural das ruas, o universo do Hip Hop é uma cultura que até então necessite ainda de explorações mais aprofundadas nas linguagens audiovisuais, existem inúmeros estilos de expressão no Hip Hop que abre variáveis possibilidades de novas abordagens.

O Hip Hop possui basicamente 4 elementos: o Break, o Grafite, o DJ e o MC.

Enfim, o objetivo foi fazer um breve panorama sobre essa cultura e sua presença na TV e no cinema, analisando contextos atuais e históricos e promover uma nova possibilidade de interação com os formatos audiovisuais.

Metodologia

São duas formas de pesquisa, uma através de livros em base de padrões televisivos e cinematográfico, como também em textos da história do Hip Hop. E a outra, em estudos na observação de vídeos, canais broadcast e filmes sobre Hip Hop.

O centro de ambas pesquisas estão focadas em técnicas, movimentos, linguagens, gêneros e estruturas predominantes na atualidade do formato audiovisual, como em clipes, documentários, filmes e programas de TV, todos de conteúdo e influências do Hip Hop.

Desenvolvimento

-Os gêneros audiovisuais existentes no Hip Hop (Levantamento das Pesquisas feitas em Cinema e Televisão)

- Formatos brasileiros:

Televisão: O Hip Hop conquistou também o seu espaço na televisão brasileira, como em séries e programas de auditório, as músicas de rap já são trilhas sonoras de novelas, filmes e reportagens, quando o assunto é periferia.

Turma do Gueto: Série de drama da TV Record, produzida pela produtora Casablanca, retrata a vida real da periferia paulistana, mostrando o cotidiano da “Escola Municipal Quilombo” e a comunidade que está a sua volta, onde moradores,

professores e alunos lutam para ter um ensino digno e sobreviver ao meio da violência e o crime que abita pelo local.

Turma do Gueto tem uma concepção audiovisual de realismo, câmeras na mão e movimentos de zoom rápido são usados em cenas de ação, mas mantendo a estrutura do padrão das telenovelas brasileiras.

A trilha sonora é rap, são de grupos nacionais da nova e velha escola, e esta sempre presente como pano de fundo da série, criando o clima do cotidiano da periferia de São Paulo.

Manos e Minas: Programa de auditório da TV Cultura que usa os elementos do Hip Hop na sua essência. Dê de seu início sempre foi apresentado por personalidades do rap nacional. O programa conta com shows de rap, break e performances de grafiteiros, matérias sobre eventos, trabalhos sociais e curiosidades das periferias.

Manos e Minas possui uma estética em seu cenário, logo e GCs com o estilo das ruas, como tags e grafites.

As câmeras e enquadramentos são típicos de programas de auditório, as musicas e BGs são produzidas por um DJ e hoje em dia também por uma banda.

Yo! MTV: Programa de clipes da MTV, é uma versão brasileira do programa Yo! MTV Raps do Estados Unidos. Esse programa já não faz parte da grade da emissora desde 2007. O programa teve seu início em 1991, apresentado por personalidades do rap nacional, entre clipes e matérias o programa recebia grupos de rap da cena brasileira, onde além de falarem de seus trabalhos os grupos pediam clipes de suas preferências.

Yo! MTV tinha muito o estilo Vj da emissora, em estúdio de Chroma Key com um único apresentador. Houve uma época que o apresentador Kl Jay (membro dos Racionais Mc) fazia o programa em externas, apresentando a comunidade em que viva o grupo participante do dia.

Cinema: Filmes nacionais com indícios ao Hip Hop só foi ganhar força após o final da década de 90, onde os filmes brasileiros começaram a retratar as periferias e favelas do Brasil, ganhando identidade e destaque internacional.

Antonia (2007) – Direção Tata Amaral: Esse filme é sobre 4 garotas cantoras de rap que lutam para conseguir uma carreira musical, mas suas realidades tornam esse sonho cada vez mais dificultoso.

Antonia é um filme rodado na comunidade da Brasilândia em São Paulo, com artistas e figurantes locais, uma delas foi Negra Li ex-integrante do grupo RZO, como uma das personagens principais da trama. O filme também conta com participações de várias personalidades do rap, uma delas sendo o rapper Thaide, que faz o empresário das garotas, dando mais dinamismo no enredo.

O Invasor (2001) - Direção Beto Brant: Dois arquitetos tramam contra um de seus sócios contratando um assassino, para que possam assumir completamente as ações da construtora. Anísio é um matador de aluguel contracenado por Paulo Nicouls, que após terminar o serviço decide invadir a vida dos dois arquitetos.

O Invasor é um filme de intercâmbio social onde classes estão se invadindo e se consumindo. A classe pobre é encenada por rappers e pessoas da comunidade, contando com a participação ilustre de Sabotage (assassinado em 2003).

Favela no Ar (2007) – Direção 13 produções: Documentário sobre a cena do rap em São Paulo com seus principais ícones como, Dexter, Sabotage, Kl Jay, Helião, Sandrão, Negra Li e DJ Cia.

Favela no Ar retrata o despertar dos jovens das periferias de São Paulo para uma consciência social, uma parte da história do rap nacional na voz de suas principais personalidades.

-Formatos pelo mundo

Televisão: Nos formatos broadcast o que mais chama a atenção pelo mundo são as produções americanas, devido aos programas e canais específicos para o gênero Hip Hop. Outros canais de diversos países dedicam espaços e coberturas voltadas a cultura Hip Hop, são países que possuem uma forte influência da cultura de rua, que são França, Itália, Canadá, Rússia, Portugal, Chile e inclusive a África: como Angola, África do Sul, Moçambique e Senegal, que por falta de estrutura e recursos de divulgação são reconhecidos em canais da Europa e Estados Unidos.

BET: Canal Broadcast da TV a cabo dos Estados Unidos, (Black Entertainment Television) são 24 horas totalmente voltada à cultura negra e o Hip Hop, seus programas geralmente seguem os formatos Vjs como na MTV, mas também promovem eventos, programas de auditório, séries, talk shows, entre outros.

Yo! MTV Raps: Programa da emissora MTV americana, esta comemorando seu 20º aniversário. Diferente de um formato Vj com Chroma Key, típico da emissora, o Yo! Raps propõe um programa com cenário e uma mesa para o apresentador, chegando mais próximo de um Talk show, contando com convidados e externas de eventos e entrevistas.

Cinema: Quanto as produções cinematográfica no Hip Hop, não há duvidas a respeito do cinema americano e o sua vasta quantidade de produções voltadas ao gênero. Dês do break ao rap, são milhares de títulos, muitos de produção hollywoodianas e outros também por produtoras e gravadoras independente.

Carmem Hip Hopera (2002) – Direção Robert Townsend: Musical americano baseado na opera “Carmem” de Georges Bizet, produzido pela MTV e adaptado nas ruas de Nova York. Carmem tem seu elenco formado só por personalidades do rap americano, como Beyoncé, Mos Def, Lil Bow Wow, Rah Digga e Wyclef Jean.

Backstage (2000) – Direção Chris Fiori: Trata-se de um documentário sobre um projeto ousado de reunir os grandes astros do rap, como Jay-Z, DMX, Já Rule, Method Man e Redman e fazer uma turnê pelo Estados Unidos. Produzido pela Rockafella (gravadora independente de rap), o documentário mostra a luta da equipe para cumprir até o final sua meta, percorrer os principais estados e provar a mídia americana que o rap pode ser organizado, sem causar problemas e violências.

Resultado

- Projeto áudio visual: Euro Leopapel Tour, 13'28", NTSC, 2010

Foi desenvolvido um projeto piloto através de uma viagem pela Europa onde um Mc passa por três principais cidades e tem o desafio de produzir um clipe em cada cidade.

Esse episódio o Mc Leopapel passa pelas cidades de Paris, Londres e Lisboa, em que além de ter que produzir um clipe em cada cidade, tem o objetivo de mostrar seus aspectos e interatividades com os lugares e pessoas da região.

Esse projeto tem a importância de divulgar o intercâmbio cultural apoiado a produção independente, e passar as diversas possibilidades de interação com outras culturas e línguas, utilizando como roupagem a universalidade das linguagens do Hip Hop.

Considerações Finais

Como autor desse trabalho também atuo no Hip hop a 8 anos, produzindo vídeos como documentários, curtas, vídeo clipes entre outros, também exerço a função de Mc, e como um estudante de Radio TV, foi onde nasceu essa necessidade de me

aprofundar através de um projeto científico baseado nos conceitos audiovisuais do Hip Hop.

Fontes Consultadas

Livros:

DUBOIS, Philippe - Cinema, vídeo, Godard - São Paulo : Cosac Naify, 2004

MARTINS, Rosana - Hip Hop: o estilo que ninguém segura - Santo André : Esetec, 2005

SOUZA, José Carlos Aronchi de – Gêneros e Formatos na TV Brasileira – São Paulo, 2004

RICHARD, Big – Hip Hop Consciência e Atitude – São Paulo : Livropronto, 2005

Sites:

<http://www.centralhiphop.uol.com.br> – aceso em 10/05/10

<http://www.rapnacional.com.br> – aceso em 04/10/10

<http://www.culturahiphop.uol.com.br> – aceso em 05/10/10

<http://www.quilombohiphop.com.br> – aceso em 05/10/10

<http://www.zulunation.com> – acesso em 22/11/10

Filmes:

Antonia, 2007 – Tata Amaral

Astro do Rap, 2002 – Omar Iceman Sharif

Backstage, 2000 – Chris Fiore

Carmen: A Hip Hopera, 2002 – Robert Townsend

Cinematografia, 2008 – Gabriel Barros

Favela no Ar, 2007 – 13 produções

O Invasor, 2001 - Direção Beto Brant